

*Nascentes***O DISCURSO GENOCIDA BOLSONARISTA EM METÁFORAS SITUADAS  
SOBRE A COVID-19: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA  
EM GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS <sup>1</sup>***Francisco Jeimes de Oliveira Paiva \**

**RESUMO:** Neste estudo, em uma perspectiva cognitivo-funcional, objetivamos descrever e analisar verbalmente os discursos genocidas do presidente Jair Bolsonaro na pandemia de COVID-19, reverberados em formas de conceptualização multimodal, operadas em textos multissemióticos, a partir de uma *Análise Dialético-Relacional* (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2009), na *Abordagem Multimodal da Metáfora* (FORCEVILLE, 2009a; SPERANDIO, 2014; 2015; PAIVA e BATISTA JÚNIOR, 2019), e em uma *Análise Semântico-Cognitiva* (LAKOFF e JOHNSON, 2002 [1980]; ALMEIDA; SANTANA, 2019), que, presentemente, não são exclusivamente uma questão de língua(gem), mas de pensamento, cognição e atuação, acontecendo, dessa forma, em outros modos/recursos semióticos além do verbal. Estes gêneros situados foram veiculados e replicados nas redes sociais em 2020/2021 e disponibilizados em sites/blogs jornalísticos online e impresso. Por conseguinte, constatamos que as metáforas multimodais são instanciadas/corporificadas pela integração verbo-visual em textos multissemióticos sobre a COVID-19. Com base nas categorias da abordagem da *Teoria da Metáfora Conceptual*, de Lakoff e Johnson (1980), e, em outros estudos acerca da Linguística-Semântica Cognitiva, categorizamos as formas de conceptualizações metafóricas e expressões linguísticas sobre o DISCURSO GENOCIDA que implicou no acionamento dos *frames* CEIFADOR, DESTRUIDOR, LEGADO NE-CROPOLÍTICO, INCITADOR DE VIOLÊNCIA, CORRUPTO, PROPAGADOR DE FAKE NEWS, NEGACIONISTA.

**Palavras-chave:** Conceptualização Multimodal. Discurso Genocida. Metáforas Situadas. Análise Semântico-Cognitiva. Análise Dialético-Relacional.

**1 Tecendo alguns fios introdutórios**

Partindo de uma concepção de que uma questão geral que surge ao analisar gêneros é perceber quais modalidades semióticas se esboçam e como elas se combinam (FAIRCLOUGH, 2003)<sup>2</sup>. Em interface epistemológica a isso, em uma perspectiva dos estudos semântico-cognitivos, assentimos que a linguagem e o significado surgem das relações feitas nos marcados atos comunicativos dos quais nos comunicamos, em razão de sermos “seres

---

<sup>1</sup> Artigo resultado de Comunicação Oral, no I Congresso Internacional de Estudos sobre a Linguagem, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Universidade Nacional de Córdoba (UNC), em 2021.

\* Doutorando em Letras em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Mestre em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará (Uece). Professor efetivo de Língua Portuguesa/Literaturas da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará.

<sup>2</sup> Cf.: BESSA; SATO, 2018, p. 124-157.

individuais-sociais, no devir da formação histórica das nossas variadas sociedades-culturas.” (ALMEIDA; SANTANA, 2019, p. 117).

Acreditamos que a metáfora se apresenta como um mecanismo que permite a (re)conceituação do mundo, a organização e a articulação das concepções dele, ou seja, a metáfora não é apenas um problema linguístico, uma vez que não é apenas uma questão do uso da linguagem, mas sim uma forma de manifestar a concepção de mundo, é um dos recursos que o locutor utiliza para fazer referência a ele e às relações que se estabelecem entre as diferentes realidades que o compõem (FAJARDO URIBE, 2006).

Ao longo dos últimos quarenta anos, os estudos linguísticos cognitivos que se ancoram na Abordagem Conceptual da Metáfora (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980]), vêm granjeando espaço no cerne dos estudos que procuram descrever e analisar construções metafóricas e metonímicas na utilização da língua(gem) em diversas práticas socioculturais. Com base em Dienstabach (2021) existe um ponto de interseção entre metáforas e outras materialidades discursivas, gêneros, por exemplo. Ademais, vários são os estudos baseados na abordagem conceptual metafórica e metonímica que ajudam a comprovar hoje a importância desses processos cognitivos, históricos, culturais na produção de significados (ALMEIDA; SANTANA, 2019) em uma multiplicidade de tipos de discurso e textos da atualidade.

Além disso, com a virada cognitiva-discursiva na área dos estudos da metáfora em outras perspectivas, principalmente semântico-cognitiva e sociocultural, a partir do final de 1990 e início de 2000 (VEREZA, 2010), os processos metafóricos se instanciam na linguagem em uso, uma vez que surgiu outros interesses em analisar o funcionamento das metáforas no discurso, além ser necessário mapear cognitivamente às ocorrências na linguagem, passou-se a investigar as relações internas da forma, função e propósitos da caracterização dos gêneros discursivos.

Neste intento, buscamos descrever e analisar verbo-visualmente os discursos genocidas do presidente Jair Bolsonaro na pandemia de COVID-19, reverberados via conceptualização multimodal de que BOLSONARO é GENOCIDA e no acionamento dos *frames*<sup>3</sup> CEIFADOR, DESTRUIDOR, LEGADO NECROPOLÍTICO, INCITADOR DE VIOLÊNCIA, CORRUPTO, PROPAGADOR DE FAKE NEWS, NEGACIONISTA<sup>4</sup>, materializadas em textos multissemióticos, a partir de

---

<sup>3</sup> Para Fillmore (1982, p. 111), um *frame* é “qualquer sistema de conceitos relacionados de tal maneira que, para compreender qualquer um desses conceitos, você precisa compreender a estrutura inteira em que tal conceito se encaixa; quando uma das coisas de tal estrutura é introduzida em um texto, ou em uma conversação, todas as outras automaticamente se tornam disponíveis.”

<sup>4</sup> Ver *Técnica de Saturação Teórica* (GLASER; STRAUSS, 2006 [1967]) de amostragem como procedimento metodológico de geração de dados na metodologia. Com esta ferramenta o pesquisador atua de forma a indicar o momento em que o aditamento de dados não altera a apreensão do fenômeno. Quer dizer, representa um

uma *Análise Dialético-Relacional* (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2009), na Abordagem Multimodal da Metáfora (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014; 2015; PAIVA; BATISTA JÚNIOR, 2019), e em uma *Análise Semântico-Cognitiva* (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980]; ALMEIDA; SANTANA, 2019), que, atualmente, não são apenas uma questão de língua(gem), mas também de pensamento, cognição e ação, ocorrendo, dessa forma, em outros modos semióticos além do verbal.

Adotamos também, a perspectiva dos estudos críticos do discurso, por entendemos que a Análise de Discurso Crítica (ADC) não é apenas um campo teórico, mas sim, um método de pesquisa qualitativa capaz de produzir crítica social (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017). Nesse sentido, Izabel Magalhães (2005, p. 3) esclarece que

A ADC é, como já indiquei, um campo disciplinar reconhecido internacionalmente pelo trabalho sistemático de diversos estudiosos: Fairclough, numa série de obras (Fairclough 1989, 1992, 1995a, 1995b, 2000, 2003; WODAK 1996; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; VAN DIJK 1985, 1986, 1998). A contribuição principal de Fairclough foi a criação de um método para o estudo do discurso e seu esforço extraordinário para explicar por que cientistas sociais e estudiosos da mídia precisam dos linguistas (FAIRCLOUGH 1989, 2001; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999).

Seguindo essa lógica epistemológica, coadunamos que a ADC tem, de fato, um papel crucial que é investigar os significados construídos durante a ação e/ou atitude por meio da linguagem em contextos específicos, assumiu sob a ótica faircloughiana, uma base transdisciplinar em interlocução com as ciências sociais, com o intuito de “[...] aprofundar o estudo do papel da linguagem nas articulações das práticas sociais, principalmente, no contexto atual da mundialização da comunicação e do comércio, conhecido como globalização.” (BATISTA JÚNIOR; SATO; MELO, 2018, p. 12).

Vale salientar que as metáforas<sup>5</sup> multimodais identificadas na seleção em textos multissemióticos (grafite, charge, meme, cartum) podem nos fazer compreender a metaforicidade dos sentidos produzidos (FORCEVILLE, 2009). Justamente, por isso, acreditamos que a ADC não se presta apenas a analisar a articulação entre palavras, escolhas estruturas lexicais carregadas de ideologia usadas pelos preconceitos, dominação ou relações de poder;

---

critério que admite estabelecer a validade de um conjunto de observações em estudos de cunho qualitativo (GLASER; STRAUSS, 2006).

<sup>5</sup> Lima (2017, p. 232), de forma mais pontual, diz que a metáfora é definida nesse modelo como um mapeamento sistemático entre dois domínios conceituais: o domínio-fonte e o domínio-alvo. Assim, por exemplo, a metáfora conceitual *O amor é uma viagem* licencia expressões metafóricas do tipo “*Estamos numa encruzilhada e Esta relação está afundando*” (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 44-45).

tampouco descrever apenas a construção gramatical de que os textos venham a revestir os discursos (BATISTA JÚNIOR; SATO; MELO, 2018).

Dessa forma, destacamos, segundo levantamento feito por Paiva (2021, p.7)<sup>6</sup>, que, no Brasil, os estudos com metáforas em textos e/ou gêneros discursivos multissemióticos ainda são poucos, mas mesmo assim, há esforços em fazer a interface teórico-metodológica entre a *Teoria da Metáfora Conceptual*, *Abordagem Multimodal da Metáfora*, *Teoria Crítica da Metáfora* e a *Análise do Discurso Crítica*, entre alguns(mas) pesquisadores(as), apontamos os trabalhos de Almeida (2016, 2020), Andrade (2016), Ferreira (2015), Lima e Silva (2014), Medeiros (2019), Paiva e Batista Júnior (2019) e paiva (2021), Resende e Ramalho (2006), Silva (2019), Sperandio (2012, 2014, 2015, 2019) e Vieira (2010), apenas para citar alguns.

Enfim, neste artigo, buscamos tanto descrever e analisar verbo-visualmente os discursos genocidas do presidente Jair Bolsonaro na pandemia de COVID-19, reverberados via categorização multimodal de que BOLSONARO é GENOCIDA, operadas em textos multissemióticos, quanto mapear e categorizar as conceptualizações multimodais por meio do discurso genocida bolsonarista com base no processamento cognitivo proveniente da narrativa verbo-visual em cada texto multissemiótico.

## **2 Conceptualização metafórica em gêneros multissemióticos: um per(curso) analítico-metodológico**

A abordagem analítica de Lakoff e Johnson (1980) admitiu uma observação cognitiva das metáforas por meio de seu trato linguístico, indicando uma conceituação conectada intensamente aos elementos da linguagem verbal. Ou seja, não podemos reduzir a perspectiva teórica dos referidos autores à compreensão da linguagem verbal, porém a conjectura dos autores, que continua em obras posteriores, de observação da linguagem verbal produz um foco de análise específica a essa modalidade de uso linguístico (SANTOS, 2020). Quanto a uma intersecção entre metáforas e gêneros discursivos na organização cognitiva de tipos de discursos, Dienstbach (2021) salienta que há uma saturação metafórica observável, a partir de certos propósitos que prototipicamente caracterizam um gênero, em razão das potencialidades da linguagem metafórica que é repleta de recursos linguísticos e visuais/multimodais.

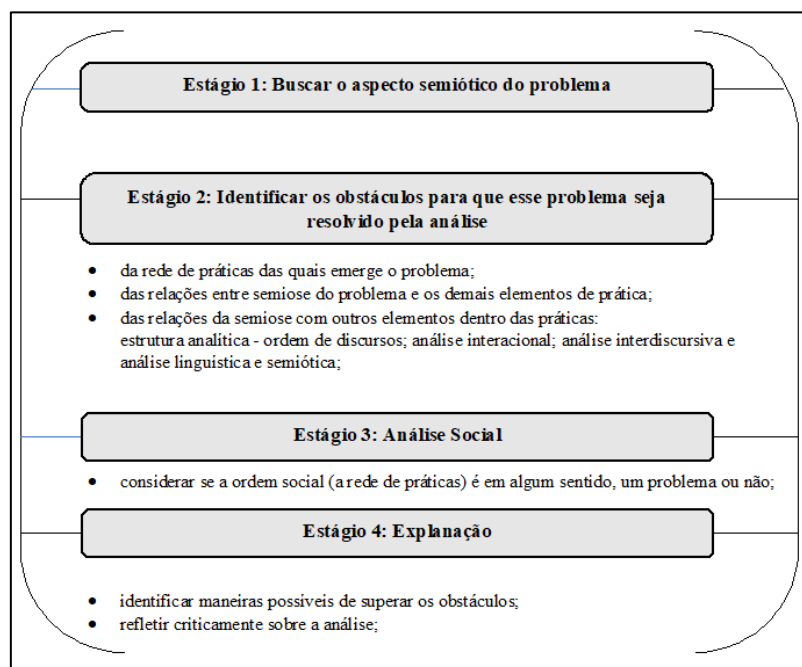
---

<sup>6</sup> Conforme dados do Projeto de pesquisa de doutoramento: “Conceptualização Metafórica Multimodal da Pandemia de Covid-19 e a Discursivização do Bolsonarismo em Charges Políticas”. 2021. 20p.

Em relação à *Abordagem Dialético-Relacional* (ADR)<sup>7</sup>, de Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2001, 2003, 2009), desvelamos as representações sociais, relações de poder e discursos ideologicamente legitimados/dominantes em metáforas multimodais constituintes dos gêneros multissemióticos produzidos na conjuntura social e política do Governo Bolsonaro na pandemia de COVID-19. De forma particular, Fairclough (2009) explica que a semiose como elemento do processo social é dialeticamente relacionada aos outros - daí uma abordagem "dialética-relacional". Para ele, a "semiose como parte da atividade social constitui gêneros. [Logo] gêneros são diversos modos de agir, de produzir vida social, no modo semiótico" (FAIRCLOUGH, 2002 *apud* WODAK, 2002, p. 123, *tradução nossa*).

Partindo de uma análise conjuntural das relações de poder e dominação (FAIRCLOUGH, 2001; 2003), centramo-nos em uma abordagem analítica de Chouliaraki e Fairclough (1999), baseada na crítica de Bhaskar (1989), partindo da observação de um problema e da análise de sua conjuntura, o que demonstra a importância da abordagem das práticas nesse enquadre para ADC. Em análises amplas que consideram "conjunturas e estruturas" percebe-se a "construção de redes de práticas integradas" (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 42). Vejamos a seguir os estágios da ADR:

**Figura 1 – Estágios da Análise Dialético-Relacional, de Chouliaraki e Fairclough (1999)**



Fonte: Adaptado de (BESSA; SATO, 2018, p. 129).

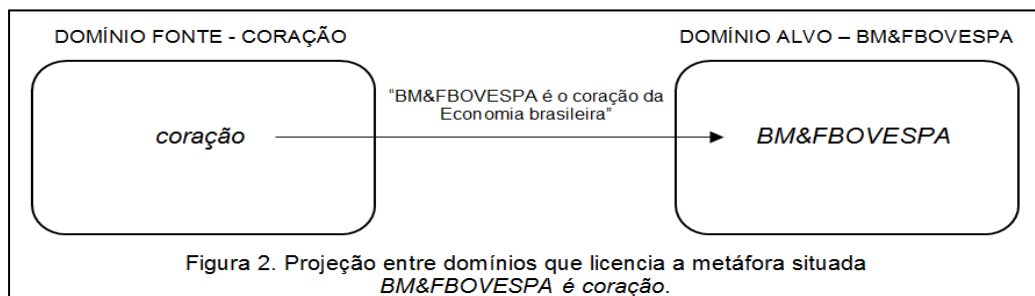
<sup>7</sup> Araújo e Turolo-Silva (2014, p. 176) explicam que "a Abordagem Dialético-Relacional proposta por Fairclough (2003) ajuda a estudar as práticas sociais em sua relação dialética com as estruturas e os eventos sociais, principalmente no que se refere a discursos e representações."

Avaliamos, para tanto, que tais estágios na abordagem faircloughiana geralmente pauta-se na realização de uma análise dialético-relacional em aspectos semióticos e discursivos de sustentação argumentativa, com ênfase em análise de práticas, construindo, porquanto, um novo sentido para as ideologias naturalizadas, no intuito de desvelar manifestações de poder (BESSA; SATO, 2018).

Para tanto, a descrição e a análise das conceptualizações via metáforas multimodais e as relações de dominação ideológica nos gêneros multissemióticos (grafite, charge, meme, cartum) sobre o DISCURSO GENOCIDA de Bolsonaro no contexto pandêmico de COVID-19, veiculadas e replicadas nas redes sociais em 2020 a 2021, foram selecionadas como base na *Técnica de Saturação Teórica*, que é uma ferramenta conceitual abalizada em pesquisas qualitativas (ALMEIDA; SANTANA, 2019)<sup>8</sup>, auxiliando a delimitar e a definir a amostragem a ser investigada.

Nesse intento, replicamos o esquema de análise de Medeiros (2019) com base na *Teoria da Metáfora Conceptual* (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]) e na *Abordagem Multimodal da Metáfora* (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014; 2015). Vejamos a figura 2, a seguir:

**Figura 2: Esquema de análise de Metáfora Multimodal**



Fonte: retirado na íntegra de (MEDEIROS, 2019, p. 68).

Medeiros (2019), ao estudar *Metáforas situadas em charges sobre economia: multimodalidade e argumentação*, verificou que as metáforas como mecanismos cognitivos, estão acionadas nos mais vários modos de comunicação, o que lhes adjudica um caráter multimodal e, muitas

<sup>8</sup> Almeida (no prelo), citado por Almeida e Santana (2019), propõe “[...] pesquisadores, variadas vezes, compõem seu *corpus* privilegiando a quantificação, ‘desconsiderando que padrões de organização próprios do fenômeno, objeto de estudo, exatamente, por serem padrões de organização, ocorrerão em qualquer ‘pedaço de corpus’, isto se considerarmos o princípio ‘holográfico’ da complexidade’ (ALMEIDA, no prelo), tanto para compreendermos a linguagem, quanto para entendermos o que é um *corpus* e/ou os *corpora*?”. (ALMEIDA, no prelo, p. 124 *apud* ALMEIDA; SANTANA, 2019, p.124).

vezes, argumentativo. Na perspectiva da Linguística Cognitiva e da multimodalidade, esta autora reforça que

[u]m dos exemplos clássicos que ilustra essa proposta, a metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM, pode ser encontrada no artigo *The Contemporary Theory of Metaphor* (LAKOFF, 1992). A partir do enunciado “*our relationship has hit a dead-end street*” (*idem*, p. 4), por nós traduzido como “nosso relacionamento chegou em um beco sem saída”, Lakoff chama a atenção para o fato de que a metáfora emergente da relação entre esses indexadores linguísticos apresenta um conjunto de correspondências ontológicas que caracterizam um mapeamento (MEDEIROS, 2019, p. 67).

Ainda nessa linha da análise multimodal de metáforas, Silva (2019, p. 57) assinala que Forceville (2009) concebe a “[...] metáfora multimodal como mapeamentos em que o domínio alvo e o domínio fonte são, cada um, representado exclusivamente ou predominantemente por modos diferentes”. Nesse sentido, relacionando esse uso ideológico da metaforicidade à perspectiva da ADC, consideramos que as metáforas multimodais são aquelas que têm seus domínios fonte e alvo construídos exclusivamente ou predominantemente por diferentes modos (SPERANDIO, 2014; 2015). Resende e Ramalho (2006), citando Fairclough (2001), compreendem que

As ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 47)

No que tange à metaforicidade em práticas discursivas, Fairclough (2001) esclarece que a ideologia se constrói e materializa-se nas práticas discursivas, pois ela é concebida como categoria da prática social, sendo que sua investigação tem o objetivo geral de especificar a “[...] natureza da prática social da qual a prática discursiva é uma parte, constituindo a base para explicar por que a prática discursiva é como é, e os seus efeitos sobre a prática social.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 289).

### **3 Categorizando à metaforicidade do discurso genocida em gêneros multissemióticos**

Aplicando teórico-metodologicamente o esquema de Medeiros (2019) aliado aos pressupostos que adotamos da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]) e da Abordagem Multimodal da Metáfora (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014), conseguimos categorizar às conceptualizações multimodais do discurso genocida de Bolsonaro presentes nos gêneros multissemióticos coletados:

Quadro 1: Análise da Conceptualização Metafórica em Gêneros Multissemióticos

METÁFORAS MULTIMODAIS	DOMÍNIO-FONTE	DOMÍNIO-ALVO	FONTE/GÊNERO
<b>BOLSONARO É CEIFADOR NA PANDEMIA DE COVID-19.</b>	AUMENTO DE MORTES POR COVID-19.	POPULAÇÃO/COMUNIDADE LOCAL, ALERTAR OS(AS) INTERLOCUTORES(AS) SOBRE O GENOCÍDIO POR COVID-19.	<a href="https://www.metropoles.com/blog-do-nota/artigos/impostura-em-rede-nacional">https://www.metropoles.com/blog-do-nota/artigos/impostura-em-rede-nacional</a> . Acesso em: 20/11/2021. (GRAFITE).
<b>BOLSONARO É DESTRUIDOR DO PAÍS.</b>	PRIVATIZAÇÃO/MÁ GESTÃO/ DISCURSO ANTIVACINA/CRÍTICA AS MEDIDAS SANITÁRIAS ADOPTADAS PELOS(AS) GOVERNADORES(AS) DURANTE A PANDEMIA.	LEITORES/AS, POPULAÇÃO.	<a href="https://visaoplural.com.br/2020/05/15/o-discurso-genocida-de-bolsonaro/">https://visaoplural.com.br/2020/05/15/o-discurso-genocida-de-bolsonaro/</a> . Acesso em: 20/11/2021. (CHARGE)
<b>LEGADO DE BOLSONARO AOS FILHOS É ATUAÇÃO NECROPOLÍTICA NO ENFRENTAMENTO A COVID-19.</b>	MILHARES DE MORTES POR COVID-19.	FAMÍLIAS ENLUTADAS/POPULAÇÃO; INTERACTANTES REDES SOCIAIS.	<a href="https://www.humorpolitico.com.br/tag/artigos/page/9/">https://www.humorpolitico.com.br/tag/artigos/page/9/</a> . Acesso em: 20/11/2021. (CHARGE)
<b>BOLSONARO É INCITADOR DE VIOLÊNCIA.</b>	GOVERNO DITADOR/LEI DE SEGURANÇA NACIONAL/FORÇA POLICIAL ESTATAL.	INTERACTANTES REDES SOCIAIS/POPULAÇÃO.	<a href="https://museudememes.com.br/collecion/bolsonaro-genocida">https://museudememes.com.br/collecion/bolsonaro-genocida</a> . Acesso em: 20/11/2021. (MEME).
<b>FAMÍLIA (FAMILICIA) DE BOLSONARO É CORRUPTA/GENOCIDA.</b>	CASOS DE CORRUPÇÃO DA FAMÍLIA BOLSONARO/ PANDEMIA DE COVID-19.	INTERACTANTES REDES SOCIAIS/LEITORES(AS)/POPULAÇÃO.	<a href="https://mobile.twitter.com/lolaescreva/status/140879765911306649">https://mobile.twitter.com/lolaescreva/status/140879765911306649</a> . Acesso em: 20/11/2021. (CARTUM)
<b>BOLSONARO É PROPAGADOR DE FAKE NEWS.</b>	LIVES EM REDE SOCIAL/FAKE NEWS CONTRA AS VACINAS.	INTERACTANTES REDES SOCIAIS/LEITORES(AS)/POPULAÇÃO.	<a href="https://acasadevidro.com/mentirasmortiferas/">https://acasadevidro.com/mentirasmortiferas/</a> . Acesso em: 20/11/2021. (CHARGE)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos assegurar, com base no quadro 1, que “[...] quando significamos algo por meio de uma metáfora e não de outra estamos construindo nossa realidade de uma maneira e não de outra, o que sugere filiação a uma maneira particular de representar aspectos do mundo e de identificá-lo.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 241 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 111). Em relação a esse contexto político de 2020 a 2021 de definição e implementação de medidas sanitárias contra a COVID-19, sobretudo quanto a medicação ineficaz, proliferação de *fake news*, conflitos ideológicos etc., notamos uma legitimação ideológica do



discurso genocida viralizado em redes sociais na materialidade dos gêneros multissemióticos estudados.

Além do mais, a “[...] naturalização tanto da representação que privilegia determinados atores e vozes quanto das metáforas que inculcam sentidos negativos” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 113), impulsionam ressonâncias metafóricas e efeitos de sentidos devido a determinados *frames* (interacionais e linguísticos)<sup>9</sup> resultado das ações anticientíficas/negacionistas do governo Bolsonaro no enfrentamento da pandemia de COVID-19 (PAIVA, 2021). Logo, os *frames* CEIFADOR, NEGACIONISTA etc., acionados pelo do domínio do DISCURSO GENOCIDA podem ser delineados como uma esquematização da experiência assentada em nossa memória de longo-prazo (EVANS; GREEN, 2006), elencando os elementos participantes de uma específica experiência.

Vejamos, agora, a análise semântico-cognitiva e dialético-relacional dos discursos genocidas do presidente Jair Bolsonaro, na pandemia de COVID-19, enunciados verbo-visualmente em gêneros multissemióticos:

**GRAFITE 1 – BOLSONARO GENOCIDA NO ACIONAMENTO DO FRAME CEIFADOR**



Fonte: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/impostura-em-rede-nacional>. Acesso em: 20/11/2021.

No gênero Grafite 1, na perspectiva da *Teoria da Metáfora Conceptual* (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]) e da *Abordagem Multimodal da Metáfora* (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014), visualizamos a conceptualização metafórica da inércia e do discurso contra a vacinação do Governo Bolsonaro no enfrentamento à COVID-19, atuando contra às

---

<sup>9</sup> Segundo Medeiros e Duque (2020, p. 67), “[n]ormalmente o agente evoca *frames* (interacionais e linguísticos) enquanto se movimenta pelo ambiente e captura informações perceptuais relevantes para o compartilhamento de intenções com outro agente. Sendo assim, *frames* adquirem status específico só enquanto estão sendo usados em um jogo de linguagem. Fora de um jogo de linguagem, o frame permanece armazenado na memória”.

medidas sanitárias apontadas pelo próprio Ministério da Saúde, adotada por vários governadores e prefeitos como isolamento social, uso de máscaras e vacinação por grupos prioritários. Atentemo-nos, agora, ao mapeamento cognitivo multimodal no grafite 1:

**Metáfora Multimodal:** *BOLSONARO É CEIFADOR NA PANDEMIA DE COVID-19.*  
**Domínio-fonte:** AUMENTO DE MORTES POR COVID-19.  
**Domínio-alvo:** POPULAÇÃO/COMUNIDADE LOCAL, ALERTAR OS(AS) INTERLOCUTORES(AS) SOBRE O GENOCÍDIO POR COVID-19.  
**Mapeamento:**  
 CEIFADOR COM FAIXA PRESIDENCIAL → FOICE DA MORTE →  
 CRUZES → GOVERNO GENOCIDA/NEOFASCISTA.  
**Acarretando:** *GOVERNO BOLSONARO É AGENTE DO GENOCÍDIO NA PANDEMIA DE COVID-19.*

Fonte: elaborado pelo autor.

Miguel Ferreira e Serpa (2021, p. 3) explicam que nas várias representações transmitidas em múltiplos registros discursivos sobre o COVID-19, “[...] essa pandemia está associada à metáfora matricial da praga expressa na série contágio-morte-isolamento”, ou seja, o contágio-epidêmico que sustenta a percepção de um grande perigo, amplificado nas sociedades contemporâneas pela velocidade extrema de circulação de pessoas, bens e informações. Dessa forma, considerando à *conceptualização situada*<sup>10</sup>, na qual nossos corpos incorporam significados e memórias culturais, advindas deste contexto de ameaça e letalidade por infecção com o SARS-CoV-2 e o mapeamento cognitivo na narrativa verbo-visual do grafite 1, verificamos que o processo de metaforicidade se confirma pela materialização de um discurso genocida que executou uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus no Brasil”<sup>11</sup>. Isso está inculcado no grafite, em uma crítica político-social, sobre a atuação do governo Bolsonaro no enfrentamento da COVID-19.

Aprendemos que os significados de uma cultura se despontam por meio de uma metáfora, sua reprodução trabalha como ressonância cognitiva e os efeitos dessa ressonância, por outro lado, operam como fatores que contribuem para consolidar ideologias sobre a realidade (PERÉZ, 2018). Isso significa que as conceptualizações são declaradas na/pela linguagem, porque se nutrem na experiência corporal e cultural do ser humano e são

<sup>10</sup> Para Feltes (2020, p. 384), “[c]onceptualização situada é um pacote particular de inferências específicas para uma situação”.

<sup>11</sup> Ver Pesquisa revela que Bolsonaro executou uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus”. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-21/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-virus.html>. Acesso em: 29/11/2021.

estruturados, ordenadamente, por meio de mecanismos cognitivos. (IBARRETXE-ANTUÑANO, 2018).

Neste contexto de crise sanitária por SARS-CoV-2, em uma manifestação do movimento *Acredito*, foi defendido o impeachment do presidente, onde foi apresentado um "pixuleco" de Jair Bolsonaro fantasiado de ceifador e segurando uma caixa de cloroquina foi erguido na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Congresso Nacional (BRASIL247, 2021)<sup>12</sup>. Sabemos que a pandemia COVID-19, como qualquer outra pandemia, é uma ameaça à saúde que pode ser caracterizada pela incerteza, impotência, distopia e medo do "outro" (MIGUEL FERREIRA; SERPA, 2021).

Apesar disso, a atuação de Bolsonaro e seus apoiadores na pandemia seguiu infelizmente o caminho oposto das medidas sanitárias (uso de máscara e isolamento social etc.) orientadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e do próprio Sistema Único de Saúde (SUS), culminando em um genocídio dos grupos sociais mais vulneráveis (negros, índios, quilombolas, pessoas em situação de rua, favelados etc.).

Esse governo buscou manter suas relações de dominação e poder hegemônico<sup>13</sup>, negação e anticiência através da efetivação de seu projeto de poder neoliberal, procurando proliferar via redes sociais *fake news* sobre a vacina, o uso de máscaras e isolamento social da população, sobretudo, em situação de vulnerabilidade social. A seguir, observemos à análise semântico-cognitiva e discursiva-crítica na charge 2:

#### CHARGE 2 – AÇÃO DE BOLSONARO NO ACIONAMENTO DO *FRAME* DESTRUIDOR

---

<sup>12</sup> Ver: <https://www.brasil247.com/regionais/brasilia/pixuleco-de-bolsonaro-fantasiado-de-ceifador-e-segurando-uma-caixa-de-cloroquina-e-erguido-em-brasilia>. Acesso em: 29/11/2021.

<sup>13</sup> “[...] a reprodução da visão de mundo hegemônica nos discursos midiáticos torna a grande mídia uma instituição potencialmente capaz de avalizar a ignorância, bem como a confirmar a criação da realidade à imagem do discurso hegemônico” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p.113).



Fonte: <https://visaoplural.com.br/2020/05/15/o-discurso-genocida-de-bolsonaro/>. Acesso em: 20/11/2021.

A análise semântico-cognitiva “estou destruindo todos os dias” refere-se ao sequenciamento de ações do governo Bolsonaro, ao longo da pandemia, caracterizando a postura genocida dos agentes políticos que compõem sua gestão, bem como a violência simbólica, no caso, a “mão em forma de arma”, atrelado a indagações se nós iremos conseguir pará-lo, o que nos faz problematizar a questão armamentista contra os mais vulneráveis (pobres, negros nas periferias, índios e quilombolas) na pandemia de COVID-19.

Calil (2021, p. 37) sobre a negação da pandemia de COVID-19, quanto a estratégia bolsonarista, salienta que “[a]s opções políticas tomadas nos primeiros dias de março foram decisivas e determinaram os rumos da pandemia no país, que se consolidaram com o pronunciamento nacional de Jair Bolsonaro em 24 de março [2020], de conteúdo explicitamente negacionista”.

Sabemos que desde a eleição de Bolsonaro em 2018, já era possível observar formas de conceptualizar suas ações autoritárias e extremistas na constituição da metáfora: ARMA é DEFESA PESSOAL no acionamento dos *frames* PROTEÇÃO, SEGURANÇA, NATURAL, entre outros (PAIVA; BATISTA JÚNIOR, 2019). Em suma, “[o]s agentes políticos atuam na regulação do poder na sociedade, seja coativo (para garantir a coexistência e impedir a desagregação da sociedade) ou físico (que se dá através do uso da força).” (PEIXOTO, 2018, p. 94). Vejamos o mapeamento cognitivo multimodal na charge 2:

**Metáfora Multimodal:** *BOLSONARO É DESTRUIDOR DO PAÍS.*

**Domínio-fonte:** PRIVATIZAÇÃO/MÁ GESTÃO/ DISCURSO ANTIVACINA/CRÍTICA AS MEDIDAS SANITÁRIAS ADOTADAS PELOS(AS) GOVERNADORES(AS) DURANTE A PANDEMIA.

**Domínio-alvo:** LEITORES/AS, POPULAÇÃO.

**Mapeamento:**

BOLSONARO EM AÇÃO DIÁRIA DESTRUINDO O PAÍS → MÃO EM FORMA DE ARMA  
 TENSÃO FACIAL DO PRESIDENTE → DESAFIANDO A TODOS/AS A TENTAR PARÁ-LO.  
**Acarretando: AÇÃO POLÍTICA/IDEOLÓGICA DIÁRIA DE BOLSONARO É DESTRUIR/ATACAR OS MAIS POBRES.**

Fonte: elaborado pelo autor.

As articulações multimodais de conceptualização multimodal da charge 2 (tanto o olhar agressivo, uso de terno/ e uma mão em forma de arma apontada), bem como o mapeamento cognitivo de sua composição verbo-visual reforçam a dimensão que os atos comunicativos presidenciais vêm acarretando a vida das pessoas através da legitimação do discurso anti-científico/negacionista no enfrentamento da pandemia (PAIVA, 2021), tratando a contaminação por COVID-19 como “gripezinha, mimimi”<sup>14</sup>, agravando, por conseguinte, os índices de risco de infecção e de mortos no Brasil.

A reprodução da visão de mundo hegemônica nos discursos genocidas de Bolsonaro e seus apoiadores (PAIVA, 2021) em defesa de pautas extremistas “invadiu” o *locus* midiático, tornando a grande mídia uma instituição potencialmente capaz de avalizar a ignorância político-social, bem como a confirmar a criação da realidade à imagem do discurso hegemônico (RESENDE; RAMALHO, 2006, p.113). O contexto da bolsonarização da crise sanitária no Brasil, demonstrou que quando grupos dominantes têm a capacidade de impor seus valores, normas e crenças em pessoas com menos recursos. De tal modo, a desigualdade em relação às distribuições de recursos e poder em uma determinada sociedade e tempo, possibilitando a categorização e a rotulagem das diferenças, a construção de estereótipos, desaprovação, rejeição, exclusão e discriminação.

Em outro ponto de vista, na perspectiva semântico-cognitiva-histórico-cultural, Almeida (2020) salienta que não se pode deixar de levar em conta essa inter-relação no complexo da linguagem, isto é, nas redes de dimensões da vida humana, entrelaçada na incidência textual do discurso, bem como, nas interações cotidianas como acontece na construção dos significados, responsável por criar diversas situações e determinar as ações dos sujeitos. Levamos em conta, a seguir, à análise semântico-cognitiva e discursiva-crítica na charge 3:

### CHARGE 3 – LEGADO DE BOLSONARO NO ACIONAMENTO DO FRAME ATUAÇÃO NECROPOLÍTICA

<sup>14</sup> Ver: 2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de 'gripezinha', o que agora nega - *BBC News Brasil*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>. Acesso em: 29/11/2021.



Fonte: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/armas/page/9/>. Acesso em: 20/11/2021.

A expressão linguística em forma de vocativo: “filhotes, um dia tudo isso será de vocês!”, materializando às inúmeras cruzes aponta na corporificação situada de metáforas que conceptualiza o ser-pensar-agir necropolítico<sup>15</sup> bolsonarista no cenário da COVID-19, evidência como o discurso genocida é carregado do necrobiopoder<sup>16</sup>, revelando o legado da política macabra e intencional nas falas de Bolsonaro durante a crise sanitária de COVID-19 no Brasil. (SANTOS *et al.*, 2020).

Cabe mencionar que a necropolítica parte da aceção de soberania e biopoder (com base na leitura de Foucault<sup>17</sup>), para determinar que a soberania é desempenhar o controle sobre a mortalidade, determinar quem deve viver e quem não deve viver, ou nas palavras do autor, a soberania admite decidir “quem é ‘descartável’ e quem não é” (MBEMBE, 2018, p. 41).

Visualizemos o mapeamento cognitivo multimodal na charge 3:

**Metáfora Multimodal:** *LEGADO DE BOLSONARO AOS FILHOS É ATUAÇÃO NECROPOLÍTICA NO ENFRENTAMENTO A COVID-19.*

**Domínio-fonte:** MILHARES DE MORTES POR COVID-19.

**Domínio-alvo:** FAMÍLIAS ENLUTADAS/POPULAÇÃO; INTERACTANTES REDES SOCIAIS.

**Mapeamento:**

<sup>15</sup> Achille Mbembe, filósofo e teórico político camaronês, explana o quanto o Estado constrói políticas de exclusão baseada na ideia de inimigo social e a partir disso elege os grupos considerados úteis ou descartáveis. O conceito de necropolítica, cunhado por ele, é entendido como paradigma da divisão entre segmentos sociais, que regulamenta – e regulariza – o poder de gestão sobre as vidas, ditando quem pode viver e quem deve morrer para garantir o funcionamento da máquina de guerra capitalística (MBEMBE, 2011).

<sup>16</sup> O conceito de biopoder, elaborado por Michel Foucault, entre os anos de 1974 e 1979, tem duas definições: 1) anátomo-política do corpo e, 2) biopolítica da população.

<sup>17</sup> Ou seja, “aquele domínio da vida sobre a qual o poder estabeleceu o controle” (FOUCAULT, 1997, p. 213-234 *apud* MBEMBE, 2018, p. 5-6).

BOLSONARO ABRAÇADO AOS FILHOS → CONTEMPLANDO CRUZES DE VÍTIMAS DA COVID-19 → RESULTADO DE SUA NECROPOLÍTICA NA PANDEMIA.  
**Acarretando: A POSTURA NECROPOLÍTICA DE BOLSONARO NA PANDEMIA É LEGADO A SER DEIXADO AOS FILHOS.**

Fonte: elaborado pelo autor.

Considerando a visão cognitivista de Lakoff (1993), as metáforas são responsáveis pelo nosso modo de agir, pela maneira como aprendemos, pensamos e atuamos no mundo, ou seja, elas nos permitem compreender um conceito em termos de outro ou, segundo Fauconnier (1997), permite-nos transferir um sentido fonte para um sentido alvo. Infelizmente, a política necropolítica bolsonarista mirou os mais vulneráveis, sobretudo, população negra no contexto da pandemia da COVID-19.

Santos (2020) *et al.*, constatou que ocorreu na pandemia um agravamento da “negação dos direitos básicos e fundamentais por omissão e obscurantismo do Estado frente aos dados desagregados por raça/cor, que caracterizam a estrutura racista que tem operado a política de enfrentamento da COVID-19 no país, [...]”. Dessa forma, a omissão aos grupos sociais mais vulneráveis e a política bolsonarista genocida/negacionista causou um avanço da pandemia e de mortes que não à toa “[...] têm sido silenciadas, banalizadas, naturalizadas e produzidas com consentimento (mas sem sentimento).” (JESUS, 2020, p.12).

Atentemo-nos à análise semântico-cognitiva e discursiva-crítica do meme 4:

#### MEME 4 – BOLSONARO NO ACIONAMENTO DO FRAME INCITADOR DE VIOLÊNCIA



Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/bolsonaro-genocida>. Acesso em: 20/11/2021.

No contexto político da crise sanitária de COVID-19, o discurso genocida do governo Bolsonaro se consolidou pelo uso da Lei de Segurança Nacional, corporificando-se em

práticas linguageiras e discursivas resultado do “autoritarismo [que] não é apenas uma questão de se silenciar no sentido de censurar, mas também no sentido de fazer com que sujeitos, em diferentes esferas discursivas (discurso religioso, político, militar) se unam para validar um ponto em comum”, um vez que “o desejo de fazer com que determinadas interpretações, sejam postuladas autoritariamente.” (COSTA; SILVEIRA, 2018, p. 32).

Sousa, Paiva e Dias (2019) ao analisarem memes antirracistas no contexto das práticas sociais, enfatizam que esses gêneros nos proporcionam uma forma simples de observar situações complicadas dando um novo sentido aos fatos. Ou seja, os memes são artefatos culturais e textuais do ambiente virtual, ou seja, são estruturas verbo-visuais que, nas redes sociais, congregam informações e carregam ideias, emoções, argumentos, pontos de vista, configurando-se de forma individualizada e se materializando como gênero do discurso. (LIMA; CASTRO, 2016).

Observemos o mapeamento cognitivo multimodal no meme 4:

**Metáfora Multimodal:** *BOLSONARO É INCITADOR DE VIOLÊNCIA.*  
**Domínio-fonte:** GOVERNO DITADOR/LEI DE SEGURANÇA NACIONAL/FORÇA POLICIAL ESTATAL.  
**Domínio-alvo:** INTERACTANTES REDES SOCIAIS/POPULAÇÃO.  
**Mapeamento:**  
 MANIFESTANTES COM CARTAZ  $\longrightarrow$  SÍMBOLO DA SAÚDE EM FORMA DE SUÁSTICA NAZISTA  
 USO DE ARMA  $\longrightarrow$  GOVERNO BOLSONARO USANDO A LSN CONTRA MANIFESTANTES  
 $\longrightarrow$  CONTENTAMENTO POR EVITAR QUE MANIFESTANTES O CHAMEM DE GENOCIDA  
 $\longrightarrow$  SURGIMENTO DE OUTRO GRUPO DE MANIFESTANTES ATRÁS DE BOLSONARO, CHAMANDO-O DE GENOCIDA.  
**Acarretando:** *GOVERNO BOLSONARO É GENOCIDA/NAZISTA POR INCITAR VIOLÊNCIA E PERSEGUIR E PRENDER OPOSITORES E MANIFESTANTES CONTRÁRIOS AO SEU GOVERNO.*

Fonte: elaborado pelo autor.

Este mapeamento cognitivo evidencia que ao conceptualizar as formas de incitação/violência aos opositores, o governo Bolsonaro e seus apoiadores materializam sua ação genocida/nazista, ficando indubitavelmente visível que a linguagem em sua dimensão cognitiva, semântica e semiótica da linguagem, sobretudo performativa concede aos sujeitos a responsividade de seus atos, em outras palavras, sua força ilocucionária projeta efeitos de sentidos - *força perlocucional* (AUSTIN, 1975), ao processo comunicativo no qual nada mais é que uma relação social que se estabelece entre sujeitos em um espaço e tempo sociocultural e político constituídos sociohistoricamente.

Verificamos, então, que as práticas bolsonaristas na pandemia foram (são) evidenciadas como incitatórias à democracia, à liberdade de expressão e a própria integridade física e moral de seus opositores políticos. Isso significa que não há como separar a linguagem do social,



uma vez que “o sujeito individual chega a sujeito social, do sujeito social chega a ator [...] e por tal função age, cuja agência permite que adquira a propriedade de agente” (FERREIRA, 201

7, p. 46). Observemos à análise semântico-cognitiva e discursiva-crítica no cartum 5:

**CARTUM 5 – FAMÍLIA (FAMILICIA) DE BOLSONARO NO ACIONAMENTO DO FRAME CORRUPTA/GENOCIDA**



Fonte: <https://mobile.twitter.com/lolaescrava/status/140879765911306649>. Acesso em: 20/11/2021.

Neste cartum 5, fica patente a atuação política da “familícia” no enfrentamento da COVID-19, sendo que os principais membros com cargos eletivos foram citados, conforme Sathler (2021)<sup>18</sup> nominalmente pelo menos “443 vezes no relatório final da CPI da Covid”. Sendo assim, “na prática, o sobrenome da família do presidente aparece em uma a cada três páginas do relatório assinado por Renan Calheiros (MDB-AL). O número de citações é ainda maior. Há pelo menos 689 menções à palavra “presidente” (SATHLER, 2021, online).

Na Semântica de *frames*, de Fillmore (1982), as palavras são *categorizações de experiência*, amparadas por uma situação motivacional que acontece em um plano de fundo de conhecimento resultado da forma como nos posicionamos e entendemos o mundo ao nosso redor. Assim, os *frames* podem diferenciar um modo para se perceber a razão pela qual determinada comunidade produz certas categorias de palavras, procurando elucidar o significado de cada unidade lexical por meio da explicação de tal motivação. Vejamos o mapeamento cognitivo multimodal no cartum 5:

**Metáfora Multimodal: FAMÍLIA (FAMILICIA) DE BOLSONARO É CORRUPTA/GENOCIDA.**

**Domínio-fonte:** CASOS DE CORRUPÇÃO DA FAMÍLIA BOLSONARO/ PANDEMIA DE COVID-19.

**Domínio-alvo:** INTERACTANTES REDES SOCIAIS/LEITORES(AS)/POPULAÇÃO.

**Mapeamento:**

MULTIDÃO DE MANIFESTANTES → CARTAZES CONTRA OS BOLSONAROS

<sup>18</sup> Ver: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/familia-bolsonaro-e-citada-mais-de-400-vezes-em-relatorio-da-cpi/>. Acesso em: 01/12/2021.

CARICATURA DO EDUARDO COM UMA ESPATULA PARA SANDÍCHE →  
 FLÁVIO DEFECANDO LARANJAS → BOLSONARO COM AS CAIXAS DE CLOROQUINA  
 CAINDO AO CHÃO  
 EDUARDO ASSOCIADO AO SÍMBOLO DO VENENO → MICHELE FUGINDO COM O  
 CHEQUE.  
**Acarretando: FAMÍLIA (FAMILICIA) DE BOLSONARO É PERSEGUIDA POR CORRUPTA/GENOCIDA.**

Fonte: elaborado pelo autor.

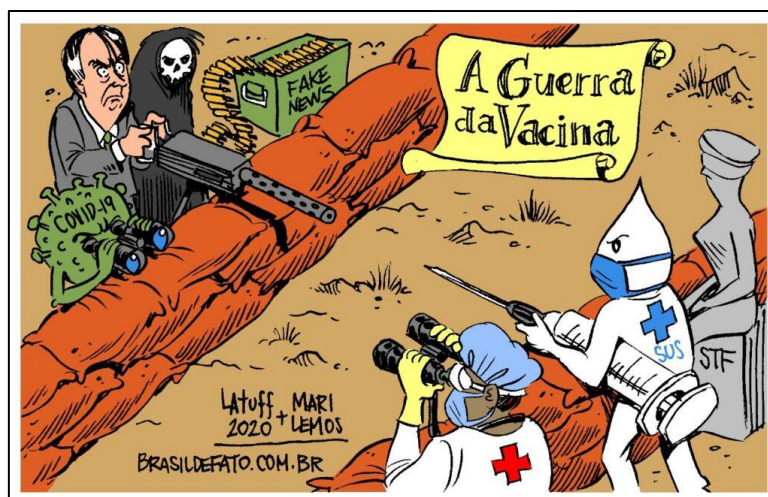
Constatamos, portanto, que os *frames*<sup>19</sup> são evocados por itens e expressões linguísticas, já que há uma seleção lexical que desempenha uma função necessária em termos de implicações de enquadramento (*framing*) no/pelo discurso em eventos determinados socialmente (MEDEIROS; DUQUE, 2020). Nessa lógica, o uso do termo “família”, no cartum 5, traz ressonâncias críticas políticas ao clã dos bolsonaros que chegarem ao planalto foram e ainda são alvos de polêmicas e denúncias de corrupção. Na visão faircloughiana, os discursos operam como um modo de ação de agir sobre o outro, essas informações que os memes trazem, produzem e repassam conteúdos que fazem uma troca de informações coletivamente, é um discurso moldado pela estrutura social.

Para ele, as escolhas lexicais e sua significação tanto política quanto ideológica acarretam “[o]s significados das palavras e a lexicalização de significados são questões que são variáveis socialmente e socialmente contestadas, e facetas de processos sociais e culturais mais amplos [...]” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 230). Afinal, em nível vocabular, é essencial verificar que a produção de itens lexicais gera novas categorias culturalmente fundamentais.

Evidenciamos à análise semântico-cognitiva e discursiva-crítica na charge 6:

**CHARGE 6 – AS ARMAS DE BOLSONARO NO ACIONAMENTO  
 DO FRAME PROPAGADOR DE FAKE NEWS**

<sup>19</sup> “Tal estrutura é constituída de outros *frames* que se interconectam por meio de mecanismos de evocação, subcategorização e unificação. Essas interconexões são orientadas por esquemas diretamente formados das invariâncias perceptuais detectadas do ambiente. Itens (ou expressões) lexicais distintos podem ativar constituências diferentes, favorecendo diferentes enquadramentos de um mesmo *frame*.” (MEDEIROS; DUQUE, 2020, p. 61).



Fonte: <https://acasadevidro.com/mentirasmortiferas/>. Acesso em: 20/11/2021.

Chegando à análise do último gênero do *corpus*, averiguamos que a naturalização na proliferação de *fake news* nas redes sociais bolsonaristas (quando uma criação social é tratada como se fosse natural, independente da ação humana) do discurso bolsonarista no uso medicação ineficaz e ações contra a medidas sanitárias básicas (isolamento social e o uso adequado de máscaras) foi uma constante na composição verbo-visual (multimodal) desta charge avaliada à luz dos estudos da semântica-cognitiva-cultural e dos estudos críticos da linguagem.

Silva (2020) fazendo uma análise foucaultiana do bolsonarismo na esfera pública, admite que “[e]m regra, os protestos, as manifestações e os discursos em massa visam, por meio de uma ação coletiva, se manifestações insurgir à realidade posta, com o intuito de modificá-la” (SILVA, 2020, p. 23). Nesse sentido, o bolsonarismo<sup>20</sup> (na guerra da vacina nas redes sociais e na mídia tradicional e alternativa) nos vários espaços públicos é um exemplo desse enquadramento proposto por Goffman, caracterizado pela *popularização*, *normalização* e *banalização* de “um discurso de ódio anticientificista, populista, com rastros fascistas e revestido de uma pseudodemocracia.” (SILVA, 2020, p.28). Atentemo-nos ao mapeamento cognitivo multimodal na charge 6:

<sup>20</sup> Do ponto de vista da racionalidade política em funcionamento no *bolsonarismo*, seguindo a chave de leitura oferecida pela obra de Ernesto Laclau (2005, 2014), não seria forçoso afirmar que esse se trata de um tipo de *populismo de extrema direita*, com uma linguagem sensivelmente afetada pelas dinâmicas comunicativas das mídias digitais 3.0, o que levou Cesarino (2019) a tratá-lo como um tipo de *populismo digital*. Isto é, para além da regularidade de características tradicionais do populismo como modo de operação do político, o *populismo digital* não corresponde simplesmente a um incremento das tecnologias digitais, e da *web*, à mecânica populista, mas à instauração de padrões discursivos específicos resultantes de efeitos difusos da digitalização do político. (PEREIRA SILVA, 2020, p, 1176).

**Metáfora Multimodal:** *BOLSONARO É PROPAGADOR DE FAKE NEWS.*

**Domínio-fonte:** LIVES EM REDE SOCIAL/FAKE NEWS CONTRA AS VACINAS.

**Domínio-alvo:** INTERACTANTES REDES SOCIAIS/LEITORES(AS)/POPULAÇÃO.

**Mapeamento:**

BOLSONARO NA TRINCHEIRA COM ALIADOS → (COVID, A MORTE E ARMADO COM AS FAKE NEWS) → DO OUTRO, SERVIDORES, SUS E OS MINISTROS → LUTANDO CONTRA O NEGACIONISMO E A INÉRCIA DO GOVERNO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19.

**Acarretando:** *AS ARMAS DE BOLSONARO É PROPAGAR DE FAKE NEWS CONTRA A CIÊNCIA E AS LEIS (SERVIDORES/AS E MINISTROS DO STF NA GUERRA DA VACINA).*

Fonte: elaborado pelo autor.

A composição multimodal destes gêneros multissemióticos aqui analisados e mapeados cognitivamente são caracterizados pela dimensão de vários sistemas semióticos, estimulando a interpretação dos elementos constitutivos de um texto em direção à complexidade das articulações entre o verbal, o não-verbal e o multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, [1996] 2006). Ademais, Paiva e Dias (2019) constataram que as práticas discursivas dos atores bolsonaristas na cultura digital, efetivam-se ao alastrar *fakes news* corporificadas pelo fenômeno do midiativismo em que o discurso de pós-verdade se consolidou pela mescla intertextual/interdiscursiva de fatos examináveis com fins maliciosos, manipulatórios e atentatórios à democracia e a responsividade ética dos sujeitos em interação social.

Outrossim, nada mais trivial que nos depararmos com metáforas multimodais na composição desses gêneros multissemióticos (grafite, charge, meme e cartum). Embora, saibamos que mesmo gêneros situados em práticas específicas, estes estão carregados de intencionalidade do produtor(a) e de discursos ideológicos, podemos ainda verificar, a partir dos exemplares estudados que as metáforas multimodais categorizadas são capazes de criar e (re)produzir também aspectos conceituais, educacionais, políticos, culturais inculcadas nas práticas discursivas e nas relações de dominação direcionadas aos que estão em situação de desvantagem social.

### Considerações finais

Diante do exposto, as implicações das conceptualizações das metáforas multimodais nos discursos genocidas nestes gêneros multissemióticos, fizeram-nos entender às multissemioses oriundas das práticas situadas entre a linguagem, cognição e discurso, sobretudo, nas representações reflexivas efeito das atividades dos atores sociais. Com isso, mapeamos e categorizamos as conceptualizações por meio do discurso genocida bolsonarista com base no processamento cognitivo multimodal proveniente da narrativa verbo-visual em cada texto multissemiótico.

Por isso, neste artigo, descrevemos e analisamos verbo-visualmente os discursos genocidas do presidente Jair Bolsonaro na pandemia de COVID-19, reverberados via metáforas multimodais, em textos multissemióticos analisados. A aplicação da técnica de saturação teórica ao *corpus* de textos/gêneros, centrada na Análise Dialético-Relacional e na Abordagem Multimodal da Metáfora, fazendo ainda interface com a Análise Semântico-Cognitiva resultou na categorização das conceptualizações multimodais situadas do DISCURSO GENOCIDA BOLSONARISTA corporificadas em metáforas e expressões metafóricas: BOLSONARO É GENOCIDA, no acionamento dos *frames*: CEIFADOR, DESTRUIDOR, NECROPOLÍTICA, INCITADOR, FAMILÍCIA, CORRUPTA, NEGACIONISTA, PROPAGADOR DE *FAKE NEWS*, constituintes da conceptualização metafórica em gêneros multissemióticos.

Sem dúvida, a constituição dos discursos genocidas conceptualizados em tempos de COVID-19, foi crucial para o per(curso) teórico-metodológico na categorização da metaforicidade no discurso negacionista bolsonarista na pandemia, posto que há hibridismos discursivos que vão além da questão textual, porque as categorias genéricas de intertextualidade podem constituir também “estratégias de luta hegemônica”, isto é, hibridismos de gêneros podem servir, nessa lógica, para fins ideológicos, em função de aludir não apenas questões linguísticas, mas também questões relacionadas a manutenção do poder, hegemonia e ideologia. (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p. 62).

Constatamos que a construção híbrida da linguagem e a organização multimodal das metáforas nestes gêneros multissemióticos (charges, cartum, grafite, meme) sobre o domínio BOLSONARO É GENOCIDA remetem à produção, recepção e circulação de significados em práticas sociais nas quais os discursos de dominação de um grupo/Bolsonaro, materializam-se de forma assustadora na teia de relações de poder na sociedade, visando convencer a população de desobedecer as medidas sanitárias, manipulando e desinformando-as sobre a vacinação, implicando no aumento da infecção, letalidade e desinformação da população, sobretudo os mais vulneráveis social e economicamente.

Finalmente, a aplicação da abordagem dialético-relacional e da abordagem da metáfora em gêneros multissemióticos possibilitou a categorização/conceptualização do processo de construção da metaforicidade sobre o genocídio da população mais vulnerável no contexto da crise sanitária brasileira. Além de servir como instrumento de denúncia contra os discursos de dominação genocida de um grupo autoritário capaz de naturalizar a violência simbólica na linguagem (práticas languageiras do bolsonarismo), bem como ações de milícias digitais e instituições do Estado de encontro a vacinação, a ciência, ao isolamento social e ao uso de máscaras, principalmente.

## MULTIMODAL CONCEPTUALISATION IN TIMES OF COVID-19: BOLSONARO'S GENOCIDAL DISCOURSE IN SITUATED METAPHORS IN MULTISEMIOTIC TEXTS

**ABSTRACT:** In this study, in a cognitive-functional perspective, we aimed to describe and analyze verbo-visually the genocidal discourses of President Jair Bolsonaro in the COVID-19 pandemic, reverberated in multimodal forms of conceptualization, operated in multisemiotik texts, from a Dialectical-Relational Analysis (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2009), in the Multimodal Approach to Metaphor (FORCEVILLE, 2009a; SPERANDIO, 2014; 2015; PAIVA and BATISTA JÚNIOR, 2019), and in a Semantic-Cognitive Analysis (LAKOFF and JOHNSON, 2002 [1980]; ALMEIDA; SANTANA, 2019), which, presently, are not exclusively a matter of language(gem), but of thinking, cognition and acting, happening, in this way, in other semiotic modes/resources besides the verbal. These situated genres were conveyed and replicated in social networks in 2020/2021 and made available in online and printed journalistic websites/blogs. Consequently, we found that multimodal metaphors are instantiated/corporated by verbo-visual integration in multisemiotik texts about COVID-19. Based on the categories of the Conceptual Metaphor Theory approach, by Lakoff and Johnson (1980), and in other studies about Cognitive Semantic-Linguistics, we categorized the forms of metaphorical conceptualizations and linguistic expressions about the GENOCIDE SPEECH that implied the activation of the frames CEIFOR, DESTRUIDER, NECROPOLITICAL LEGACY, VIOLENCE INCITATOR, CORRUPT, FAKE NEWS PROPAGATOR, NEGATIONIST.

**KEYWORDS:** Genocidal Discourse. COVID-19. Multimodal Metaphors. Semantic-Cognitive Analysis. Dialectical-Relational Analysis.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. D.; SANTANA, N. M. O. A semântica cognitiva sócio-histórico-cultural: questões epistemológicas. *In: LOPES, Norma; SANTOS, Elisângela; CARVALHO, Cristina. Língua e sociedade: diferentes perspectivas, fim comum.* São Paulo: Blucher, 2019, p. 113-132.

ALMEIDA, A. D. Estamos sempre em guerra? Estudo cognitivo sócio-histórico de uma metáfora da gripe espanhola e da covid-19. *Estudos Linguísticos e Literários*, v. 69, p. 366-395, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/44310/24478>. Acesso em: 10 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Oh, oh, o gigante acordou! Brasil, junho de 2013: conceptualizações e metáforas das manifestações, *Acta Scientiarum* (UEM), v. 38, p. 139-152, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/25277/pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

ANDRADE, A. D. *Metáforas multimodais em anúncios publicitários impressos*. 2016. 256f. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2016.

ARAÚJO, J.; TUROLO-SILVA, A. Os modos de representação sobre a língua inglesa em fóruns online de futuros professores desta língua. *Ilha do Desterro*, n. 66, p. 173-202, Florianópolis, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ides/n66/0101-4846-ides-66-00173.pdf>. Acesso em: 17, mar. 2019.

AUSTIN, J. L. *How to Do Things with Words*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 1975.

BATISTA JÚNIOR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. M. Introdução. In: BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. de. (orgs.). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. ed. São Paulo: Parábola, 2018, pp. 8-17.

BESSA, D.; SATO, D. T. B. Categorias de análise. In: BATISTA JUNIOR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. de. (orgs.). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018, p. 124-157.

BHASKAR, R. *The Possibility of Naturalism: a philosophical critique of the contemporary Human Sciences*. Hcmcl Hcmpstead: Harvescer Wheatshcaf, 1989.

CALIL, G. G. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. *Serviço Social & Sociedade* [online]. 2021, n. 140 [Acessado 30 nov. 2021] , pp. 30-47. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.236>>. Epub 22 Fev 2021. ISSN 2317-6318. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.236>.

COSTA, L. C. S.; SILVEIRA. É. L. da. Efeito Bolsonaro: anatomia do autoritarismo. In: SILVEIRA. É. L. da. (org.). *Os efeitos do autoritarismo: práticas, silenciamentos e resistência (im)possíveis*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburg: Edinburgh University Press, 1999.

DIENSTBACH, D. Saturação metafórica: um ponto de interseção entre as metáforas e os gêneros. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 63, n. 00, p. e021016, 2021. DOI: 10.20396/cel.v63i00.8659123.

EVANS, V.; GREEN, M. *Cognitive Linguistics: An Introduction*. Edinburg: Edinburgh University Press, 2006.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Trad. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1992] 2001.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research*. London; New York: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_. Critical discourse analysis as a method in social research. In: WODAK, R. (Editor). *Methods of Critical Discourse Analysis*. London, GBR: Sage Publications, Incorporated, 2002. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/phoenixcollege/Doc?id=10080947&page=131>, pp. 121-138.

\_\_\_\_\_. A Dialectical-Relational Approach to Critical Discourse Analysis in Social Research. In: WODAK, R.; MEYER, M. *Methods of Critical Discourse Analysis*. London: Sage, 2009, pp. 162-186. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/285130079\\_A\\_dialectical-relational\\_approach\\_to\\_critical\\_discourse\\_analysis\\_in\\_social\\_research](https://www.researchgate.net/publication/285130079_A_dialectical-relational_approach_to_critical_discourse_analysis_in_social_research). Acesso em: 24 jan. 2021.

FAJARDO URIBE, L. A. La metáfora como proceso cognitivo. *Forma y Función, [S. l.]*, n. 19, p. 47-56, 2006. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/formayfuncion/article/view/18115>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FAUCONNIER, G. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FELTES, H. P. M. Da categorização a modelos culturais: o giro social (cultural) em linguística cognitiva. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p. 381-400, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/5m6ZSrypKX3JrKGwRPSV7Qw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2021.

FERREIRA, B. C. *Dilma: mãe ou madrasta?* Metáforas conceituais que categorizam a presidente em charges. 2015. 223f. Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFPB/CCHLA, João Pessoa, 2015.

FERREIRA, D. M. M. (org.). *Estudos críticos da linguagem*. ed. Curitiba: Appris, 2017.

FILLMORE, C. J. *Frame semantics*. In: THE LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (Eds.). *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin, 1982, p.111-37.

FORCEVILLE, C.; URIOS-APARISI, E. (Eds.). *Applications of cognitive linguistics: multimodal metaphor*. New York: Mouton de Gruyter, 2009. pp. 297- 328.

FORCEVILLE, C. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: Agendas for research. In: FORCEVILLE, C.; URIOS-APARISI, E. (Eds.). *Applications of cognitive linguistics: multimodal metaphor*. New York: Mouton de Gruyter, 2009. p. 19-42.

GLASER B. B. G.; STRAUSS, A. L. *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*. Reprinted. New York: Aldine de Gruyter, 2006. [1967].

IBARRETXE-ANTUÑANO, I. Significado y motivación: la importancia de la corporeización en la semántica. In: ALMEIDA, A. A. D.; SANTOS, E. S. dos (orgs.). *Linguística cognitiva: redes de conhecimento d'aquém e d'além mar*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 37-52.

JESUS, V. Racializando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental em saneamento da população negra: um contínuo colonial chamado racismo ambiental. *Saúde Soc*, 2020; 29(2): e180519.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge, [1996] 2006.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. (Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002 [1980].

LAKOFF, G. "The contemporary theory of metaphor". In: ORTONY, A. *Metaphor and thought*. 2 ed. Cambridge University Press, 1993.

LIMA, S. M. C. de. A recategorização de referentes numa perspectiva cognitivo-discursiva. *Estudos Linguísticos e Literários*, n. 57, jul-dez, 2017, Salvador: pp. 225-240. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/24686>. Acesso em: 15 fev. 2021.



LIMA, S. M. C. de.; SILVA, M. H. A. da. Metáforas multimodais na construção de sentidos do gênero charge: um exercício de análise. *Rev. de Letras* - NO. 33 - Vol. (1) - jan./jun. – 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/1498>. Acesso em: 15 fev. 2021.

LIMA, G. O. S.; CASTRO, L. G. F. Meme digital: artefato da (ciber)cultura. *Revista (Con) Textos linguísticos*, Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, v. 10, n. 16, pp. 38-51, 2016.

MAGALHAES, I. Introdução: a análise de discurso crítica. *DELTA* [online]. 2005, vol.21, n.spe, pp.1-9. ISSN 0102-4450. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502005000300002>. p. 3. Acesso em: 20 mar. 2020.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MEDEIROS, I. S.; DUQUE, P. H. Doenças nos discursos sobre economia: um estudo baseado em frames e metáforas. *Matraga*, Rio de Janeiro, v.27, n.49, p.59-80, jan./abr. 2020 <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/44116/33374>. Acesso em: 04 fev. 2021.

MEDEIROS, I. S. Metáforas situadas em charges sobre economia: multimodalidade e argumentação. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, jan. 2019. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12696>. Acesso em: 24 fev. 2020. doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v44i79.12696>

MBEMBE, A. *Crítica da Razão Negra*. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

\_\_\_\_\_. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. São Paulo: N-1 edições, 2018. 80p.

MIGUEL FERREIRA, C.; SERPA, S. COVID-19 Stigma and charismatic social relationship: a legitimization narrative of President Trump's status as a charismatic leader following a SARS-CoV-2 infection reported by the Portuguese, *Media. Societies* 2021, 11, 130. <https://doi.org/10.3390/soc11040130>

PAIVA, F. J. O.; BATISTA JÚNIOR, J. R. L. O discurso bolsonarista em metáforas multimodais sobre a flexibilização da posse de armas: uma análise dialético-relacional no gênero charge. *Revista Letras Raras*. v. 8, n. 2 (2019). ISSN: 2317-2347

PAIVA, F. J. O.; SILVA, E. D. Fake news: o que são e como inter(agem) na era da pós-verdade. *fólio - Revista de Letras*, 11(1), 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/folio.v11i1.5100>

PAIVA, F. J. O. *Conceptualização metafórica multimodal da pandemia de covid-19 e a discursivização do bolsonarismo em charges política*. 2021. 20f. Projeto de pesquisa de doutoramento – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

PEIXOTO, M. E. G. *Análise de discurso crítica textualmente orientada do Escândalo político midiático "petrolão": a mediação textual do evento e seus efeitos de hegemonia, ideologia e antagonismo social*. 2018. 246f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-

Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2018.

PEREIRA SILVA, D. C. Embates semiótico-discursivos em redes digitais bolsonaristas: populismo, negacionismo e ditadura. *Trabalhos em Linguística Aplicada* [online]. 2020, v. 59, n. 2 [Acessado 2 dez. 2021], pp. 1171-1195. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/010318137409916202006241>>. Epub 16 Set 2020. ISSN 2175-764X.

PÉREZ, E. C. La función de las metáforas en la construcción identitaria de Argentina. In: ALMEIDA, A. Ariadne Domingues; SANTOS, Elisângela. Santana dos (orgs.). *Linguística cognitiva: redes de conhecimento d'aquém e d'além mar*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 53-70.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes, 2011.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. *Análise do discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006. SANTOS, H. L. P. C., et al. Necropolítica e reflexões acerca da população negra no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 2 [Acessado 1 dezembro 2021], pp. 4211-4224. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.25482020>>.

SILVA, C. G. C. *O bolsonarismo da esfera pública: uma análise foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, fake news e discurso de ódio presentes nas falas de Bolsonaro*. 2020. 238f. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), MANAUS – AM, 2020.

SILVA, T. R. O uso ideológico de metáforas multimodais pelo Jornal Nacional em matérias sobre a Petrobrás. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, p. 54-64, jan. 2019. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12836>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SPERANDIO, N. E. As metáforas multimodais: indo além do tipo verbo-visual. *Revista de Letras Dom Alberto*, v. 1, n. 5, jan./jul., pp. 149-160, 2014. Disponível: <http://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/As-Met%C3%A1foras-Multimodais-ando-al%C3%A9m-do-Tipo-Verbo-Visual.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. A multimodalidade no processo metafórico: uma análise da construção das metáforas multimodais. *ANTARES*, v. 7, n. 14, jul./dez, 2015. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/download/3826/2182>. Acesso em: 23 fev. 2020.

SOUSA, J. P. S.; PAIVA, F. J. O.; SILVA, E. D. Multimodalidade da resistência negra: uma análise visual crítica da materialidade discursiva em memes digitais. *Revista Diálogos*, v. 7, n. 3, out.-dez., 2019.

VEREZA, S. C. O lócus da metáfora: linguagem, pensamento e discurso. *Cadernos de Letras da UFF*. Dossiê: Letras e cognição, n. 41, 2010, pp. 199-212.

VIEIRA, J. O papel das **metáforas** visuais no Discurso. *In*: VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. *Introdução à multimodalidade: contribuições da gramática Sistêmico Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social* – Brasília: J. Antunes Vieira, 2015. pp. 77-92.

*Recebido em: 04/12/2021.*

*Aprovado em: 23/02/2022.*